

---

## O Estudo Lexical da Linguagem Policial para a Língua de Sinais Brasileira

Maria de Fátima Félix Nascimento

329

### Resumo

Para contribuir para a temática proposta para a mesa-redonda (intitulada: “Pesquisas linguísticas na Libras: contribuições em diversos espaços”), apresentarei para discussão este trabalho que se insere na linha de pesquisa do Léxico e Terminologia do PPGL/LIP/UnB, de Natureza bilíngue Libras-Português. O objetivo deste estudo é a terminologia da área da segurança pública, sob a fundamentação teórica da Lexicologia e da Terminologia. Este trabalho surgiu da necessidade de termos da Língua Portuguesa ter uma equidade na língua de sinais, pois de fato quando há divulgação pela imprensa de jornais, ou seja, notícia da TV não há equivalência do termo para a Libras. A metodologia adotada segue os seguintes passos: 1) Seleção de duas lexias do livro “Lexicologia a linguagem do noticiário policial”- Faulstich (1980) que tenha como conteúdo terminologia de segurança pública vinculada a violência; 2) Busca em dicionários bilíngues dos termos em Libras 3) Elaboração de uma proposta de vocabulário bilíngue com base em Faulstich (1995) dos termos encontrado na obra. A pesquisa e a validação dos termos em Libras são feitas no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais Brasileira – LabLibras, da Universidade de Brasília - UnB. O trabalho tem como foco iniciar uma pesquisa na área dos termos policiais e sua equivalência na língua de sinais que de fato contribua para a valorização e o uso da Libras nos espaços públicos.

*Palavras chave:* Terminologia, Libras, Linguagem policial, Violência.

---

## Introdução

Os surdos enfrentam muitos obstáculos devido à falta de acesso às informações compreensíveis, uma vez que pouquíssimos tem alguma fluência e compreensão em Língua Portuguesa falada ou escrita e a maioria só se comunica em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Nas questões diretamente ligadas à segurança, o empecilho encontrado torna-se ainda maior devido à falta de comunicação ocasionada pelas dificuldades já relatadas, bem como pelo total despreparo por parte dos **agentes** de segurança, em qualquer instância, para lidar com os surdos.

Comumente, é chamado um **Intérprete** de LIBRAS para solucionar a dificuldade de comunicação entre o prestador de serviço público e o Surdo.

No entanto, quando se trata de segurança pública, há que se observar questões intrínsecas da situação que, quando desconsideradas, podem colocar em risco a segurança, até mesmo a vida, do Intérprete, do Surdo em questão e do bom andamento das investigações.

Diante das dificuldades de compreensão da LIBRAS, ainda assim não se dá a devida importância à língua e à necessidade de se treinar policiais para oferecer atendimento bilíngue sem a presença de um Interpretete externo e de fora do quadro de servidores da Justiça. Essa prática pode acarretar falha no verdadeiro êxito da investigação criminal, por falta de esclarecimento, comunicação eficaz ou por falta de preparo adequado do Intérprete que foi solicitado.

Dessa forma, quando o interrogado suspeito é um surdo, surgirão problemas como: dissimulação, mentira e ameaças feitas ao Intérprete. Todas passarão despercebidas, pois a atenção estará voltada para o profissional que

---

estará fazendo a tradução simultânea e não nos detalhes e trejeitos do suspeito surdo.

Quando, por sua vez, a comunicação e interrogação são feitas por um agente de segurança bilíngue o processo se dá com êxito. Visto um policial possuir qualificação física e psicológica para enfrentar esse tipo de situação, sendo bilíngue ele terá, além do preparo que se deve ter ao traduzir uma investigação, propriedade para ater-se a detalhes e minúcias. Objetivando levar ao poder público, sem a menor dúvida, todos os fatos ali apresentados e que podem ser modificados, não só pela versão do suspeito surdo capaz de omiti-los ou mudar de ideia (sinal que seria perceptível a um policial treinado para reconhecer esse tipo de reação olhando diretamente para o suspeito e não para o Intérprete). Além de alterações de palavras ou expressões que podem ser acrescentadas na versão falada do Interpretete desprovido desse preparo investigativo e poderem variar de acordo com o interprete que ali estiver.

Erros e contradições gerados pela falta de conhecimento da vivência, experiência de termos e procedimentos policiais adequados podem fazer com que haja perda de informações importantes.

Segundo o decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005 em seu artigo. 2º, a pessoa surda é aquela que possui perda auditiva e interage e compreende o mundo pelo uso de experiências visuais, utilizando principalmente a LIBRAS como mecanismo de manifestação de sua cultura.

## Justificativa

### Do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Brasileira- LIBRAS

O policial bilíngue, portanto, atuante no papel de intérprete, ao formar uma estrutura interpretada ou ao traduzir precisa levar em conta a utilização de técnicas para formar as adaptações necessárias, respeitando o português e a LIBRAS, para que a interação entre o policial bilíngue e o interrogado surdo seja razoável. Segundo Quadros, 2004, p. 27:

*(...) processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. Assim sendo, o intérprete também precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. Portanto o ato de interpretar envolve processos altamente complexo.*

### A lei da Língua

Se há comunidade surda no Brasil como pode não existir policial bilíngue? Embora saibam que há muitos surdos no Brasil poucas informações são

---

mostradas na mídia e jornais. Se existem duas línguas num mesmo país, deve existir funcionários da Segurança Pública bilíngue. Nesses termos, a lei é clara:

*“Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.* (Presidência da República acessado site [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/10436.htm) em 20 de outubro de 2013).

## A Comunidade Surda e sua identidade

Os funcionários da Segurança Pública devem conhecer o espaço da comunidade surda e conhecer sua identidade e cultura que é de minoria. Frequentar os espaços da comunidade surda pode ajudar na compreensão da língua o que facilitará o desenvolvimento de comunicação, porque:

*“Os surdos, que frequentam esses espaços de Surdos, convivem com duas comunidades e culturas: a dos surdos e dos ouvintes, e precisam utilizar duas línguas: a Libras e a língua portuguesa. Portanto, numa perspectiva antropológico-sócio-lingüística, uma Comunidade Surda não é um lugar onde pessoas deficientes, que têm problema de comunicação, se*

---

*encontram,mas um ponto de articulação política e social porque, cada vez mais, os Surdos se organizam nesses espaços enquanto minoria linguística que luta por seus direitos linguísticos e de cidadania, impondo-se não pela deficiência, mas pela diferença".*  
(Felipe, 2001, p. 64)

### **A Libras e a Língua Portuguesa.**

Como a LIBRAS é uma língua diferente da língua portuguesa, isso gera problemas na interação entre o policial que possui sua linguagem e não conhece significados para a LIBRAS e o suspeito para que haja interação pela linguagem, é preciso de estudos de léxico do português para a LIBRAS, por meio de uma análise dos itens lexicais da linguagem policial, usada no contado do policial com o surdo. Assim:

*A lexicologia, a lexicografia, a terminologia e a terminografia são as ciências que foram criadas para resolver e teorizar questões ligadas ao patrimônio léxicos das línguas, cada uma delas é a responsável, por determinada parcela desse repertório léxico.*  
(NUNES,Ticiane Rodrigues, pag. 01)

---

## Metodologia


Esta pesquisa é de cunho descritivo. Pretendemos descrever os termos linguísticos do português, primordialmente os vocabulários que indiquem na linguagem policial, para criação dos itens lexicais correspondentes na Língua de Sinais Brasileira e desenvolver glossário temático.

335


Para o uso dessa metodologia, há três requisitos, portanto a pesquisa ocorrerá em três etapas, a saber:



- (i) Termos em português da segurança pública que constituirão as entradas do glossário. Os vocabulários serão selecionados do livro de Faulstich (1980).
- (ii) Criação de verbetes em LP por escrito. Para isso consultaremos obras lexicográficas, dicionários e glossários, bem como contaremos com o policial, profissional da área de segurança pública, para validar.
- (iii) Elaboração dos verbetes em Libras que serão traduzidos do português. Ao mesmo tempo, procede a surdos, temos a validação dos sinais criados, que será feita por surdos fluentes em LSB.

## Discussão dos dados

<b>Termo:</b>	Saquear
<b>Sinal-termo:</b>	



<b>Configuração de mão:</b>	
<b>Representação do conceito da LSB:</b>	<p>Mão passiva (E) 61 braço flexionado frente ao corpo com a palma da mão para baixo sem movimento. Braço flexionando com a palma da mão ativa (D) em CM 57 virada pra baixo encostando o polegar na mão passiva (E) girando o polegar e fechando a mão em CM 2.</p>
<b>Descrição gramatical e lexical</b>	<p>V. [Ação-processo] [+ _ Compl: nome locativo]          1 despojar dos bens ou previsões com violência; devastar; assolar: [um ladrão] saqueou museu da Europa (NAZ); O pessoal vai saquear o supermercado (VEJ); Os alemães saquearam e incendiaram um castelo em Querefond (UQ) 2 assaltar: os convidados resolveram liquidar o anfitrião e a saquear a casa em busca de dinheiro e objetos de valor (FA) .</p>

<b>Termo:</b>	<b>Amordaçar</b>
<b>Sinal-termo:</b>	
<b>Configuração de mão:</b>	
<b>Representação do conceito da LSB:</b>	Mãos em CM 1, braços flexionados encostando a mão no canto da boca puxando para trás, abrindo rapidamente os braços.
<b>Descrição gramatical e lexical</b>	V [Ação-processo] [Compl: nome] 1 pôr mordança em; A custo o havia dominado e amordaçado (BH); usando de recursos violentos, não digo amordançando-a como nos filmes.

## Conclusão

Todo o trabalho está em processo de análise e os dados em estudo. Sendo assim esta discussão é uma prévia do estudo que ainda está sendo realizado. Brevemente esta pesquisa será apresentada na íntegra.